

**Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:**

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

# Educação Digital – Híbrida e Onlife

## Digital education - hybrid and onlife

## Educación digital - híbrida y onlife



**Katia Ethienne Esteves dos Santos**

Pontifícia Universidade Católica do Paraná Paraná (PUCPR), Curitiba, Paraná, Brasil

[katia.esteves@pucpr.br](mailto:katia.esteves@pucpr.br)



**Patricia Lupion Torres**

Pontifícia Universidade Católica do Paraná Paraná (PUCPR), Curitiba, Paraná, Brasil

[patricia.lupion@pucpr.br](mailto:patricia.lupion@pucpr.br)

**Resumo:** A segunda década deste milênio tem desafiado diariamente as relações pessoais, econômicas, políticas, culturais, sociais e educacionais. As inovações estão a cada dia mais presentes na vida das pessoas por meio de diversos recursos, nos ambientes virtuais, nas redes sociais, com a ação dos algoritmos e das nanotecnologias. Esse universo tem ofertado um espaço fértil para estudos referentes às oportunidades de transformação dos ambientes relacionados ao ato de educar. Essa reflexão aprofunda-se em questões envolvendo a educação digital e híbrida e estrutura-se a partir da importância do conceito *onlife* e do paradigma da comunicação, apoiando o processo de ensino-aprendizagem. Discutem-se os elementos norteadores referentes à construção de uma educação que envolva mudanças nas estratégias didático-pedagógico-tecnológicas. A revisão bibliográfica traz um diálogo entre autores contemporâneos, como Bates (2016), Christensen (2013), Cosme (2009, 2017), Florindi (2015), Horn (2015), Moreira (2017, 2020), Trindade (2016, 2017), entre outros, que provocam estas pesquisadoras a estudar, entendendo que a necessidade de transformações mais efetivas na educação é capaz de oferecer relevância ao papel das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem,

tendo como premissa uma maior interação e uma comunicação efetiva como recurso para a construção de um conhecimento amplo e sustentável. Percebe-se também que, para a aplicação de propostas de educação híbrida, se torna fundamental um processo de aculturação de estudantes e educadores que possibilite a mudança de perfil desses agentes, desenvolvendo autonomia, autoestudo, planejamento, proatividade, comprometimento e protagonismo.

**Palavras-chave:** Educação digital. Onlife. Educação híbrida. Paradigma da comunicação.

**Abstract:** The second decade of this millennium has daily challenged personal, economic, political, cultural, social and educational relationships. Innovations are increasingly present in people's lives through various resources, in virtual environments, on social networks, with the action of algorithms and nanotechnologies. This universe has offered a fertile space for studies related to opportunities for transforming environments related to the act of education. This reflection goes deeper into issues related to digital and hybrid education and is structured from the importance of the onlife concept and the communication paradigm, supporting the teaching-learning process. It discusses the guiding elements related to the construction of an education that involves changes in didactic-pedagogical-technological strategies. The literature review brings a dialogue between contemporary authors such as: Bates (2016), Christensen (2013), Cosme (2009, 2017), Florindi (2015), Horn (2015), Moreira (2017, 2020), Trindade (2016, 2017), among others, which provoke these researchers to study and it is understood that the need for more effective transformations in education is able to offer relevance to the role of technologies in the teaching-learning process, based on the premise of greater interaction and effective communication as a resource for building broad and sustainable knowledge. It is also noticed that for the application of hybrid education proposals, a process of acculturation of students and educators is essential, enabling the change in the profile of these agents, developing autonomy, self-study, planning, proactivity, commitment and protagonism.

**Keywords:** Digital education. Onlife. Hybrid education. Communication paradigm.

**Resumen:** La segunda década de este milenio ha desafiado diariamente las relaciones personales, económicas, políticas, culturales, sociales y educativas. Las innovaciones están cada vez más presentes en la vida de las personas a través de diferentes recursos, en entornos virtuales, en redes sociales, con la acción de algoritmos y nanotecnologías. Este universo ha ofrecido un espacio fértil para estudios relacionados con oportunidades de transformación de entornos relacionados con el acto educativo. Esta reflexión profundiza en temas relacionados con la educación digital e híbrida y se estructura desde la importancia del concepto de vida y el paradigma de la comunicación, apoyando el proceso de enseñanza-aprendizaje. Se discuten los elementos rectores relacionados con la construcción de una educación que implica cambios en las estrategias didáctico-pedagógicas-tecnológicas. La revisión de la literatura trae un diálogo entre autores contemporáneos como: Bates (2016), Christensen (2013), Cosme (2009, 2017), Florindi (2015), Horn (2015), Moreira (2017, 2020), Trindade (2016, 2017), entre otros, que provocan el estudio de estos investigadores y se entiende que la necesidad de transformaciones más efectivas en la educación es capaz de ofrecer relevancia al papel de las tecnologías en el proceso de enseñanza-aprendizaje, partiendo de la premisa de una mayor interacción y la comunicación eficaz como recurso para la construcción de un conocimiento amplio y sostenible. También se advierte que para la aplicación de propuestas de educación híbrida es fundamental un proceso de aculturación de estudiantes y educadores, posibilitando el cambio en el perfil de estos agentes, desarrollando autonomía, autoestudio, planificación, proactividad, compromiso y protagonismo.

**Palabras clave:** Educación digital. Onlife. Educación híbrida. Paradigma de la comunicación.

*Data de submissão:* 23/08/2021

*Data de aprovação:* 19/11/2021

## O Contexto Atual

A história reflete questões relacionadas às características da educação digital e híbrida e suas implicações no âmbito educacional, tendo sido sempre repleta de muitas transformações, umas acontecendo muito devagar, outras de forma incrível, mas nunca como a vivida nesta segunda década do século XXI, com a velocidade, fluidez, volatilidade e incertezas que a cada dia se apresentam nos desafios diários.

Inicialmente, as revoluções pelas quais as transformações ocorriam eram lentas, marcantes e estruturadas em bases específicas, como o vapor, a eletricidade, a internet, a nanotecnologia, somada à inteligência artificial e à internet das coisas. A revolução conhecida como 4.0 cresceu de forma exponencial, provocando alguns pesquisadores para que já começassem a descrever a Quinta Revolução Industrial, que pode ser caracterizada por visar à ampliação da colaboração entre os seres humanos e os sistemas inteligentes, gerando, nessa união, uma maior produção industrial e a eficiência das empresas, embarcando também a ascensão da computação quântica.

A presença cada vez mais real de ciborgues desenvolvidos com o auxílio da inteligência artificial, que possibilita que os robôs tenham atitudes muito semelhantes às dos seres humanos, é uma das bases desta Quinta Revolução Industrial. De acordo com o Fórum Econômico Mundial, no relatório *Futuro do trabalho de 2016*, previa-se que 65% das crianças ingressantes na Educação Infantil

iriam se formar em carreiras que ainda não existiam e que, nas 15 economias avaliadas, até 2020, o número de empregos perdidos devido a avanços tecnológicos e a fatores socioeconômicos poderia chegar a 7,1 milhões, o que se daria não apenas para as funções braçais, mas também para as funções administrativas e de escritório.

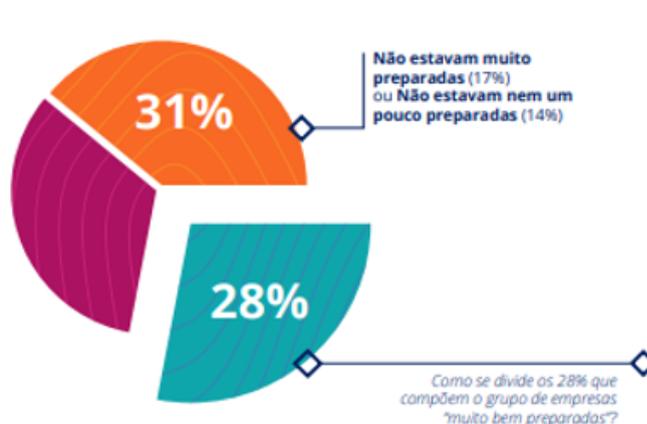
Sabe-se que a pandemia alterou um pouco esse cenário, mas o futuro do trabalho não é mais uma ideia longínqua; ele já chegou, tendo em vista que as instabilidades políticas, econômicas, sociais e econômicas globais têm alterado a vida das pessoas e as questões de trabalho. Nesse sentido, um estudo realizado pela McKinsey & Company sugere que, até 2030, a automação levará cerca de 375 milhões de trabalhadores a trocar de categoria profissional e exigirá que todos os trabalhadores se adaptem para coexistir com máquinas cada vez mais capazes. Especificamente no México, entre um e sete milhões de trabalhadores terão de mudar de categoria profissional. Já um estudo de 2020 sobre o futuro do trabalho apresenta que a pandemia da Covid-19 tem impulsionado as instituições a investir rapidamente em transformação digital. Neste momento histórico, as empresas estão em busca de elementos tecnológicos que possibilitem maior qualidade de atendimento, melhor gestão de pessoas e entregas efetivas.

É interessante perceber que tanto governos quanto empresas têm a percepção da necessidade de se preparar para possíveis crises, como a que está assolando o mundo desde março de 2020 – alguns estudiosos em saúde pública indicam que a Covid-19 pode demorar para passar e não ser

a última pandemia que assolará o mundo. Nesse cenário, a transformação digital torna-se cada vez mais relevante, com ações mais básicas como a automação inteligente, a inteligência artificial e as soluções em nuvem. Mas sabe-se que a transformação digital também está relacionada às pessoas, ou seja, somente a inserção de tecnologias não gera a transformação cultural, na qual existe a percepção de que as tecnologias criam um resultado mais eficiente e positivo para colaboradores e clientes.

Quando a pandemia começou, várias empresas rapidamente se adaptaram para que seus funcionários trabalhassem em *home office*, como **Amazon**, **Facebook** e **Google**, mas, pelos resultados apresentados pelo relatório *O futuro do trabalho*, apenas 28% dos participantes afirmaram que suas empresas estavam “muito bem-preparadas” para adaptar-se à Covid-19, enquanto um terço relatou que “não estavam muito” ou “não estavam nem um pouco” preparadas, como indica a Figura 1.

**Figura 1** – Enfrentamento da Covid-19



**Fonte:** Relatório: O futuro do trabalho - Seção 2: O impacto da COVID-19 no sistema (p.9, 2020)

Percebe-se que a pandemia impulsionou muitas mudanças em relação ao presente e ao futuro do trabalho, o que leva à reflexão de como é possível apoiar a preparação dos estudantes para este mundo que está em constante mudança e que se revela tão desafiador.

Em relação à educação no Brasil, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep<sup>1</sup>) divulgou os resultados da pesquisa “Resposta educacional à pandemia de Covid-19 no Brasil”, um levantamento realizado entre fevereiro e maio de 2021 e que foi respondido por 94% (168.739) das escolas, por meio do Censo Escolar, o que corresponde a 97,2% (134.606) e 83,2% (34.133) das redes pública e privada, respectivamente. Conforme os dados levantados, a média no país foi de 279 dias de suspensão de atividades presenciais durante o ano letivo de 2020, considerando escolas públicas e privadas.

No tocante à gestão, as reuniões virtuais para planejamento, coordenação e monitoramento das atividades foram a estratégia mais adotada para que o processo educacional acontecesse. Já para os estudantes, a comunicação direta com seus professores aconteceu por meio de e-mail, telefone, redes sociais, aplicativos de mensagens e ambientes virtuais, possibilitando que o contato continuasse a acontecer, assim como o apoio à aprendizagem. As aulas tornaram-se síncronas (aulas ao vivo) em 72,8% das escolas estaduais e 31,9% das municipais, segundo o levantamento, sendo que 21,9% das

---

<sup>1</sup> Resposta educacional à pandemia de COVID-19 no Brasil – INEP 2021. Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/divulgados-dados-sobre-impacto-da-pandemia-na-educacao>. Acesso em: 10 jul. 2021

instituições privadas retornaram às aulas com a realização de atividades presenciais e não presenciais, enquanto, na rede pública, 4% das escolas adotaram essa medida.

Diante desse cenário tão desafiador, entende-se a importância de refletir sobre as questões relacionadas à educação digital e um novo momento de transformação que pode gerar uma mudança efetiva de paradigma.

## Educação Digital

A educação digital é uma perspectiva mais ampla que envolve uma condição na qual as pessoas estão inseridas, muitas vezes sem que seja escolha de cada um. É o momento no qual o acesso à informação e ao conhecimento ocorre em ambientes formais de educação, mas também em qualquer espaço ou tempo.

Para discutir a questão da educação digital, é importante trazer a evolução de um conceito importante: o onlife, termo cunhado em 2015 por um grupo de 15 pesquisadores de diferentes áreas, coordenados pelo filósofo italiano Luciano Floridi, e apresentado no documento O Manifesto **Onlife** – *ser humano em uma era hiperconectada*. Esse manifesto propunha-se a investigar os desafios a partir da existência de novas tecnologias digitais em muitas vertentes da vida humana, buscando registrar os resultados das pesquisas relacionadas ao significado de ser um ser humano em uma época hiperconectada e que se transforma de forma constante.

O resultado desse estudo, apresentado em 2015, revelou que não existe mais distinção entre realidade e

virtualidade, entre presencial e virtual, entre humanos, máquinas e natureza, em virtude do novo paradigma das experiências humanas que transcende o conceito de vida on-line e off-line. Uma vida hiperconectada possibilita que não haja separação entre estar conectado e desconectado das redes digitais, o que altera a relação com os sujeitos, a sociedade, a política, a cultura e a educação. Assim, o conceito de onlife apresenta a ideia de que os dispositivos e recursos tecnológicos não são mais só máquinas que seguem as regras humanas, mas se tornam cada vez mais capazes de “aprender” por meio da coleta de dados. Ainda, os pesquisadores europeus ressaltam que o acesso a uma quantidade infinita de informações pode gerar consequências cognitivas como sobrecarregar a mente; por essa razão, torna-se fundamental que existam outros estudos para que se possa acompanhar essa grande mudança social.

Entende-se, ao estudar o manifesto, que as relações entre as pessoas se modificam cada vez mais, por existir a indefinição da distinção entre realidade e virtualidade, por se apagar a distinção entre humano, máquina e natureza, pelo um excesso de informações e pela importância das interações. Diante disso, o onlife tende a se tornar mais presente nos diálogos atuais, como se tem percebido nas empresas, que têm buscado eliminar essa distinção entre virtual e presencial; exemplificando, as pessoas, em sua maior parte, não pensam se é virtual ou presencial quando realizam uma compra pela **Amazon**, Magazine Luiza e outras empresas que têm valorizado esse conceito.

Fabiano Cruz, sócio diretor da **Elocc – Creative Agency**, comenta que,

antes de se começar uma questão sobre uma estratégia se ela deve ser **com foco on ou offline, ela precisa estar onlife**, fazer parte do contexto e da vida para ser relevante. O avanço da tecnologia possibilitou cada vez mais qualquer comunicação chegar de forma personalizada, no momento e formato mais adequados, contudo, entender bem o consumidor, seus desejos e necessidades, faz com que um projeto ou marketing de relacionamento seja bem-sucedido (CRUZ, 2021, s.p., grifo nosso).

É importante trazer para esta reflexão também a ideia de Daniel Barros, da Creative UX da GTC:

Na verdade, essa discussão não existe para a nova geração de consumidores. No caso destes, a divisão simplesmente não faz sentido, **tudo está integrado**. Hoje, **onde começa algo off ou on?** A principal estratégia é acompanhar atentamente o dia a dia dos consumidores, oferecendo um benefício legítimo para interação entre ele e a marca, trazendo uma relação de ganha-ganha. Apesar de tão difícil nos dias atuais, quando bem executada, gera um valor tangível para ambos os lados (BARROS, 2021,s.p., grifo nosso).

Pode-se resumir efetivamente esse conceito pela própria tradução de **on** (conectado) e **life** (vida), mostrando que a cada dia esses dois elementos estão imbricados, além de observar-se que cresce muito a digitalização de processos, saindo do meio físico e indo para o digital, acompanhada pela desmaterialização de elementos que eram físicos e pela democratização, pois a tendência é que algo físico que se torna digital em uma plataforma possibilita acesso a mais pessoas.

Sabe-se também que uma grande preocupação é que esse crescimento exponencial das tecnologias crie um abismo social e uma crescente desigualdade. De acordo com

pesquisa da Agência Brasil<sup>2</sup> de 2020, o Brasil tem 134 milhões de usuários de internet e a maior parte deles faz seu acesso pelo celular. Os *smartphones* e outros aparelhos móveis são os mais usados para conexão (99%), seguidos pelos computadores (42%), TVs (37%) e *videogames* (9%). Também se evidenciou que 46 milhões de brasileiros não têm acesso à internet, o que se deve ao fato de o serviço ser muito caro, como afirmaram 45% dos respondentes; para 37%, a dificuldade é não ter acesso a aparelhos celulares, computadores ou tablets.

Todos esses elementos são relevantes para o entendimento da educação digital, que possibilita uma nova percepção do espaço e do tempo, que envolve a interação e o movimento constante dos agentes envolvidos e destes com as tecnologias, o que resulta em um processo de ensino-aprendizagem diferenciado.

Moreira e Schlemmer (2020, p. 23) ressaltam que

a Educação Digital não se resume ao uso de hardwares, softwares e redes de comunicação na educação, nem tão pouco se restringe ao desenvolvimento do pensamento computacional. A Educação Digital é sim, entendida como um movimento entre atores humanos e não humanos que coexistem e estão em comunicação direta, não mediada pela representação, em que nada se passa com um que não afete o outro. Na perspectiva do humano, resulta em apropriação, no sentido de atribuição de significado e o desenvolvimento de competências específicas, vinculadas aos processos de ensinar e de aprender em contexto de transformação digital.

Nessa perspectiva, entende-se que a educação digital oportuniza que diferentes recursos sejam utilizados, que a

<sup>2</sup> Pesquisa da Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/brasil-tem-134-milhoes-de-usuarios-de-internet-aponta-pesquisa>. Acesso em: 15 abr. 2020.

comunicação e a interação sejam valorizadas, que as propostas de educação presencial, totalmente a distância e híbridas se constituam como possibilidades que se complementam e oferecem uma nova perspectiva para educadores e estudantes. Ela possibilita a ampliação de projetos didático-pedagógico-tecnológicos que ofereçam momentos síncronos e assíncronos, permitam imersão, tenham estrutura gamificada, busquem a personalização e a adaptação aos diferentes contextos, estilos e ritmos dos estudantes e dos professores, numa perspectiva *onlife*, ou seja, sem a separação do *off-line* e do *on-line*, mas num pensamento único de oferecer educação de qualidade.

Moreira e Schlemmer (2020, p. 26) contribuem com essa reflexão ao afirmar:

Essa nova compreensão possibilita pensar/desenhar diferentes contextos investigativos, de desenvolvimento e formação, os quais instigam a inventividade no âmbito do ensinar e o aprender, enquanto percursos que se co-engendam num habitar e co-habitar cada vez mais atópico, em contextos híbridos.

Nessas novas propostas educacionais, torna-se relevante observar a importância da conectividade, da rapidez, da fluidez e da utilização de recursos abertos, levando em consideração que o acesso à informação e ao conhecimento pode ocorrer tanto em ambientes formais de educação quanto em qualquer espaço ou tempo, impulsionando a mudança de paradigma. Nessa perspectiva, é interessante trazer os estudos dos professores Cosme e Trindade (2016, 2017) sobre a base da constituição dos paradigmas até chegar ao paradigma da

comunicação, como apresenta Santos (2018, p. 150), conforme Quadro 1.

**Quadro 1** – Base dos paradigmas

	<b>Paradigma Pedagógico da Instrução</b>	<b>Paradigma Pedagógico da Aprendizagem</b>	<b>Paradigma Pedagógico da Comunicação</b>
<b>Centralidade</b>	Nos docentes.	Nos estudantes	Na comunicação/ Interação entre os sujeitos.
<b>Modalidade Exclusiva da ação pedagógica</b>	Instrução	Aprendizagem	Comunicação Interação
<b>Ato prioritário</b>	Ato de ensinar = Ato de formatação. "Mais um ditado do que um diálogo" Bruner, 2000	Ato de aprender = depende dos processos de desenvolvimento cognitivo.	Ato de aprender = envolvimento na construção dos saberes.

**Fonte:** Santos (2018, p.150).

A proposta do paradigma da comunicação revela a necessidade da reconfiguração do papel dos professores e dos estudantes no processo de criar para educar e, conseqüentemente, de aprender, buscando dar um espaço relevante para as interações estabelecidas com o patrimônio cultural, entre os atores envolvidos nesses processos e com o meio físico, cultural e social.

Para essa nova perspectiva, é importante falar de um agente relevante, os docentes, que passam a ter um papel diferenciado nesse contexto. Como comentam Trindade e Cosme (2010, p. 69), eles deixam de ser

[...] entendidos como alguém que detém o monopólio do saber, para passarem a ser vistos quer como interlocutores qualificados (Cosme, 2009), quer como agentes que contribuem decisivamente para que os alunos possam participar e aprender a participar na construção das comunidades. Protagonizam a interlocução oferecendo condições para que o estudante desenvolva estratégias de autoaprendizagem. Os docentes buscam a revisão dos processos para que estes possibilitem a partilha de saberes, a reflexão conjunta e reconstrução dos saberes, partilhando assim a autoridade.

Consideram-se também os estudos de Carey (2015), apresentados em seu livro *O fim da universidade: criando o futuro da aprendizagem e a universidade de todos os lugares*<sup>3</sup>, que discutem a importância da virtualização para a criação de ambientes mais híbridos, com os estudantes se apresentando nos ambientes físicos somente para realizar atividades extremamente relevantes, pois os recursos educacionais estão disponíveis em todo tempo e lugar nos ambientes virtuais.

O pesquisador, em 2015, já alertava sobre a importância de propostas educacionais que possibilitassem maior personalização, aproveitassem os ambientes físicos e virtuais em suas melhores oportunidades e oferecessem percursos de aprendizagem diversos. Carey (2015, p. 5) reflete que “para a próxima geração de estudantes a

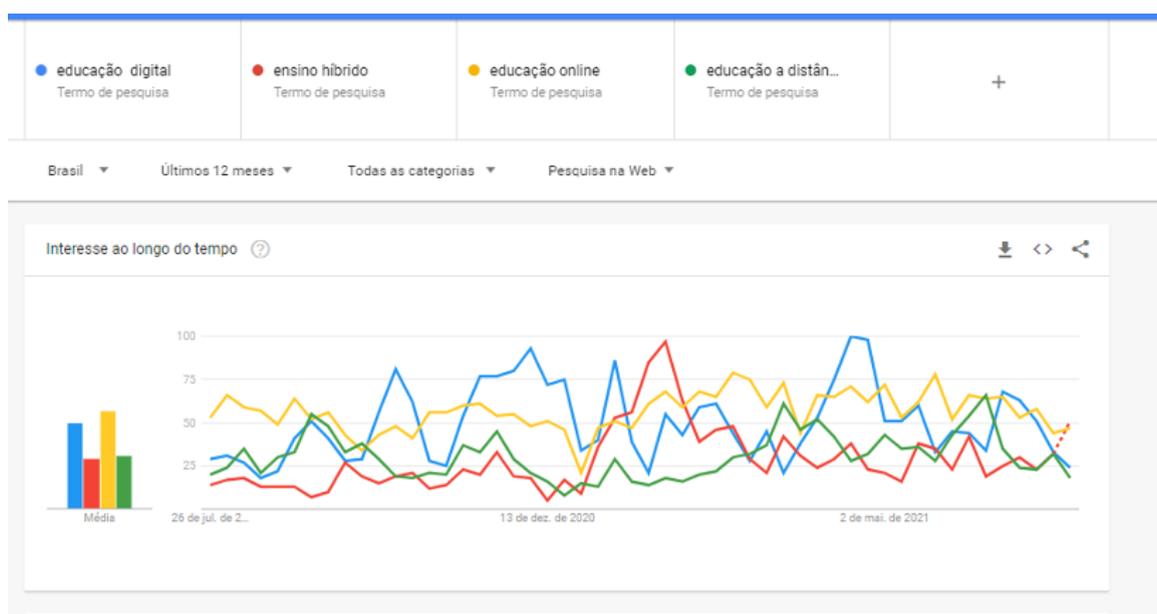
---

<sup>3</sup> Livro intitulado **The End of College: Creating the Future of Learning and the University of Everywhere.**

experiência educacional virá de dezenas de organizações, cada uma especializada em diferentes aspectos da aprendizagem humana”.

Ao levantar dados no **Google Trends**, a busca pelos termos “educação digital”, “ensino híbrido”, “educação a distância” e “educação *on-line*” indicou que ocorreram alguns picos de pessoas interessadas sobre os temas, mas que todos esses assuntos parecem muito relevantes para este momento histórico, como apresenta a Figura 2.

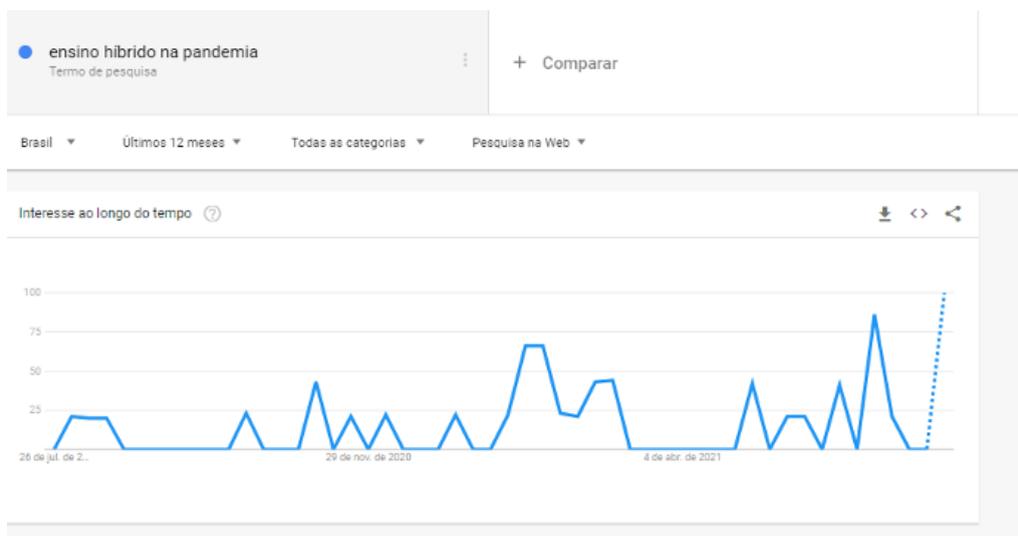
**Figura 2** – Levantamento Google Trends – comparação de termos relacionados



**Fonte:** Google Trends, 2021.

Em relação ao ensino híbrido na pandemia, desde 2020, no Brasil, a busca por esse termo tem se comportado da forma registrada na Figura 3, revelando buscas mais efetivas em determinados meses.

**Figura 3** - Ensino híbrido no Brasil



**Fonte:** Google Trends, 2021.

É importante citar que, segundo Christensen *et al.* (2013, p.7), o ensino híbrido é

[...] um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência.

Ao ampliar a pesquisa em relação ao mundo, percebeu-se que a pandemia estimulou uma busca por conhecer mais determinados conceitos, na perspectiva de encontrar melhores soluções para os desafios diários da educação neste tempo de transformação.

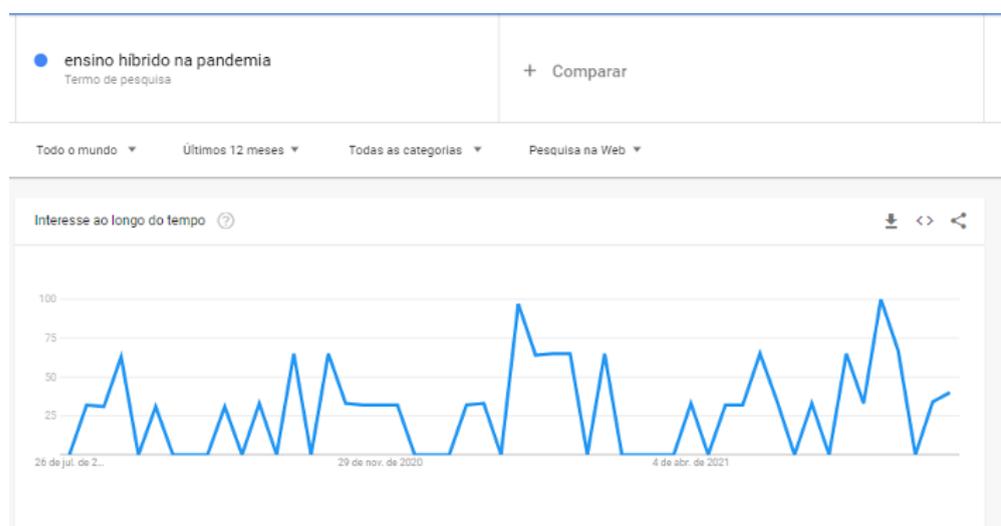
De modo geral, imagina-se que cada vez mais os conhecimentos são trocados, em diferentes localizações, para que todos possam aprender com seus pares, independentemente de sua localização física, pois, como

relata Bates (2016, p. 103), cada vez mais o conhecer é resultado de interações:

[...] as fronteiras entre as disciplinas tradicionais são dissolvidas, os métodos tradicionais de representação do conhecimento (livros, trabalhos acadêmicos e assim por diante) estão se tornando menos importantes, e o papel de professores especialistas tradicionais está sofrendo grandes mudanças.

Cabe acrescentar nessa definição o que trazem Horn e Staker (2015, p. 35), no sentido de que “as modalidades ao longo do caminho de aprendizagem de cada estudante em um curso ou uma matéria (on-line ou presencial) precisam estar conectadas para fornecer uma experiência de aprendizagem integrada”, o que imprime na questão híbrida a necessidade de levar em consideração o ritmo de aprendizagem de cada estudante e a perspectiva de oferecer espaços de escolha, em relação à sequência com que se realizam as atividades. Na Figura 4, apresenta-se o levantamento a partir do Google Trends.

**Figura 4 -** Ensino híbrido no mundo

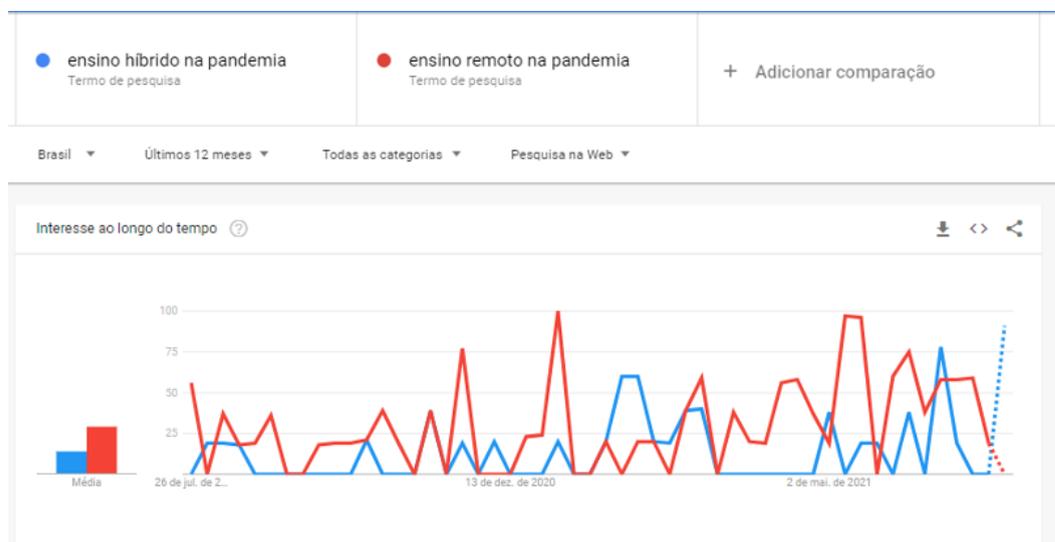


**Fonte:** Google Trends, 2021.

Ao comparar ensino híbrido e ensino remoto, existem mais buscas pelo segundo termo, pois sabe-se que o país está ainda, em muitas cidades, com suas escolas fechadas; por outro lado, elas estão se preparando para abrir novamente para aulas que serão presenciais e, ao mesmo tempo, *on-line*. Entende-se que a pandemia apressou a necessidade de transformação, o que vai ao encontro do que argumenta Bates (2016, p. 125): “Para o desenvolvimento do pensamento crítico, compreensão profunda e aplicação do conhecimento [...] outras formas de ensino e aprendizagem [...] são necessárias”.

Na Figura 5, apresenta-se a comparação dos resultados de buscas entre as ideias de ensino híbrido e ensino remoto, tão presentes neste momento de pandemia.

**Figura 5** - Comparação entre ensino híbrido e ensino remoto

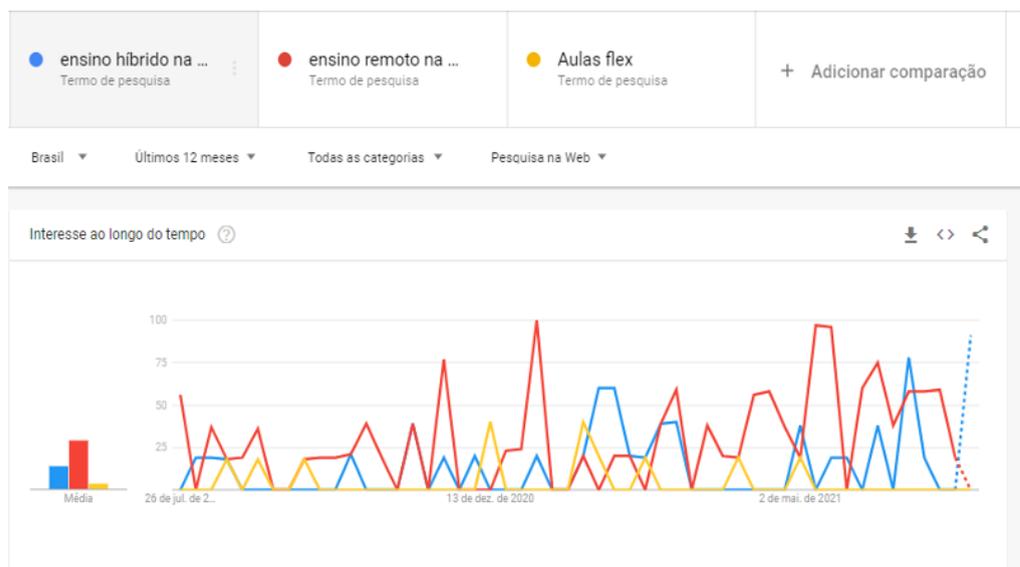


**Fonte:** Google Trends, 2021.

Ao acrescentar a possibilidade de aulas **flex**, como alguns têm conceituado as aulas nas quais uma parte dos estudantes fica em suas casas, revezando com os colegas

para garantir o distanciamento social, verificou-se uma busca bem menor, mas com picos altos, como revela a Figura 6.

**Figura 6** - Ensino híbrido, ensino remoto e aulas *flex*



**Fonte:** Google Trends, 2021.

Uma consulta ao [site https://answerthepublic.com/](https://answerthepublic.com/) sobre o que as pessoas estão falando sobre educação digital revelou poucas interações, indicando ser um conceito em apropriação, como mostra a Figura 7, e levando a refletir que, em relação a esse cenário, se torna relevante o que informam Monteiro e Moreira (2017, s.p.):

[...] a educação digital exige, pois, a criação de estruturas que respondam a estas mudanças, que realcem a realidade multifacetada, multidimensional e multidisciplinar, assim como a articulação de saberes que exige aos atuais professores, integrados numa sociedade em rede e digital.

Complementa-se este pensamento com a reflexão que traz a importância de “desenvolver formas inovadoras de utilizar a tecnologia para melhorar o ambiente de

aprendizagem, e para incentivar a alfabetização tecnológica, aprofundamento e criação do conhecimento” (MONTEIRO, et al., 2013, p.12).

**Figura 7** - O que as pessoas estão falando sobre educação digital



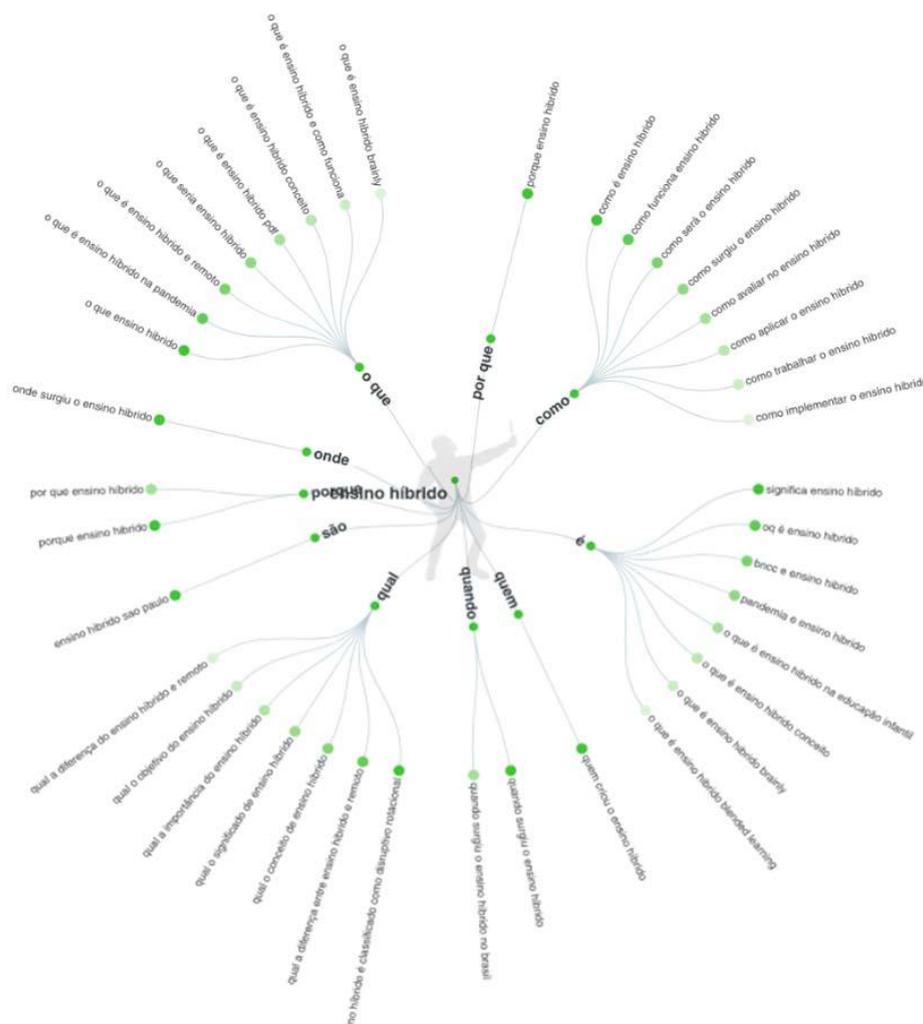
**Fonte:** Pesquisa no Answerthepublic, 2021

Torna-se latente a necessidade de uma mudança efetiva de paradigma, ao levar-se em consideração o papel do aluno, valorizando nas diferentes possibilidades de aprendizagem, “um novo campo de oportunidades e um potencializador dos processos de ensino e aprendizagem

para um contexto mais digital e adaptado ao mundo em que vivemos” (ROCHA; OTA; HOFFMANN, 2021, p. 21).

Ao pesquisar no mesmo *site* a questão do ensino híbrido, especificamente o que as pessoas têm buscado a respeito, observaram-se elementos ligados ao entendimento dos conceitos, relações com as aulas remotas, pandemia, estratégias de como implantar uma proposta híbrida e significado do conceito, como mostra a Figura 8.

Figura 8 - O que as pessoas estão falando sobre ensino híbrido



Fonte: Pesquisa no Answerthepublic, 2021.

Verifica-se que na modalidade híbrida posturas ligadas a uma educação conservadora, baseada em um modelo de reprodução do conhecimento, denominado por Freire (1987) educação bancária, não se justifica mais, mas que é fundamental o olhar que “valoriza o ato de ensinar como o ato pedagógico mais decisivo” (COSME; TRINDADE 2013, p. 23) e que possibilite a autonomia, a comunicação, a resolução de problemas e o desenvolvimento socioemocional.

Torres (2004), destaca em suas pesquisas a importância do uso de tecnologias educacionais associadas a uma mediação pedagógica de qualidade. “Tecnologia, sim, muita tecnologia, toda a tecnologia possível... mas com um coração que a faça brilhar na noite” (TORRES; FIALHO, 2009, p. 460).

## Considerações Finais

No movimento de construção de uma educação que precisa atender às demandas deste momento histórico, torna-se relevante oferecer acesso a comunidades de aprendizagem nas quais os estudantes interajam com docentes, colegas, a comunidade e diferentes espaços, além dos muros das instituições educacionais, oportunizando a aprendizagem por meio de diálogo, confronto, interlocução entre os estudantes, sua bagagem individual e o objeto de aprendizagem.

Percebe-se cada vez mais o que afirma Moreira (2017, s.p.), ao indicar que as propostas híbridas são “um processo que se caracteriza pela conectividade, rapidez, fluidez e

utilização de recursos abertos, mas que é necessário, pois, desencadeia processos educativos destinados a melhorar a qualidade dos processos pedagógicos”.

No exercício de refletir sobre o momento da educação digital, é latente a importância de novas propostas que visem ao que cita Santos (2018, p.155): “A ambição é que os estudantes construam seus conhecimentos em relação a saber: aprender, estudar, debater comunicar, pesquisar, escutar, registrar, entre outras habilidades que os auxiliam a autoformação”.

Em diversos momentos, verifica-se a importância da educação desenvolver a autonomia dos alunos – autonomia aqui entendida de modo muito diferente do autodidatismo muitas vezes proposto em cursos autoinstrucionais, valorizando as trocas colaborativas entre professor e aluno e entre os próprios estudantes.

Para finalizar Torres (2004), destaca em suas pesquisas a importância do uso de tecnologias educacionais associadas a uma mediação pedagógica de qualidade. “Tecnologia, sim, muita tecnologia, toda a tecnologia possível... mas com um coração que a faça brilhar na noite” (TORRES; FIALHO, 2009, p. 460).

## Referências

- BATES, A. W. (TONY). **EDUCAR NA ERA DIGITAL, DESIGN, ENSINO E APRENDIZAGEM**. SÃO PAULO. ARTESANATO EDUCACIONAL, 2016. TÍTULO ORIGINAL: *TEACHING IN DIGITAL AGE, GUIDELINES FOR DESIGNING TEACHING AND LEARNING*. VÁRIOS TRADUTORES.
- CAREY, K. **THE END OF COLLEGE: CREATING THE FUTURE OF LEARNING AND THE UNIVERSITY OF EVERYWHERE**. NEW YORK, NY: *RIVERHEAD BOOKS*, 2015.
- COSME, ARIANA E TRINDADE, RUI. **ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO: PERSPECTIVAS, QUESTÕES, DESAFIOS E RESPOSTAS**. PORTO: MAIS EDUCAÇÃO, 2013.
- COSME, ARIANA. ESCOLAS E PROFESSORES NO SÉC. XXI: EXIGÊNCIAS, DESAFIOS, COMPROMISSOS E RESPOSTAS. **REV. DIÁLOGO EDUC.**, CURITIBA, v. 17, 2017. [HTTP://DX.DOI.ORG/10.7213/1981-416X.17.052.A003](http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.17.052.A003). DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PERIODICOS.PUCPR.BR/INDEX.PHP/DIALOGOEDUCACIONAL/ARTICLE/VIEW/FILE/8441/17748](https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/file/8441/17748). ACESSO EM: 12 SET. 2017.
- CHRISTENSEN, CLAYTON; HORN, MICHAEL; STAKER, HEATHER. **ENSINO HÍBRIDO: UMA INOVAÇÃO DISRUPTIVA? UMA INTRODUÇÃO À TEORIA DOS HÍBRIDOS**. 2013. CLAYTON CHRISTENSEN INSTITUTE. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.PUCPR.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/2017/10/ENSINO-HIBRIDO-UMA-INOVAÇÃO-DISRUPTIVA.PDF](https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido-uma-inovacao-disruptiva.pdf). ACESSO EM: 13 ABR. 2016.
- FREIRE, PAULO. **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO**. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 1987.
- FLORIDI, L. (ED.) **THE ONLIFE MANIFESTO: BEING HUMAN IN A HYPERCONNECTED ERA**. LONDON: SPRINGER, 2015. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://LINK.SPRINGER.COM/CONTENT/PDF/10.1007%2F978-3-319-04093-6.PDF](https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2F978-3-319-04093-6.pdf). ACESSO EM: 25 ABR. 2016.
- HORN, MICHAEL B.; STAKER, HEATHER. **BLENDED – USANDO A INOVAÇÃO DISRUPTIVA PARA APRIMORAR A EDUCAÇÃO**. FUNDAÇÃO LEMANN. INSTITUTO PENÍNSULA. EDITORA PENSO, 2015.
- MONTEIRO, A., MOREIRA, J. ANTÓNIO, LENCASTRE, J. ALBERTO, ALMEIDA, ANA C. **BLENDED LEARNING EM CONTEXTO EDUCATIVO**. PERSPECTIVAS TEÓRICAS DE INVESTIGAÇÃO. 2ª EDIÇÃO. FORMARE – GUIAS PRÁTICOS. DE FACTO EDITORES. SANTO TIRSO, PORTUGAL, 2013.

MONTEIRO, ANGÉLICA, MOREIRA, ANTÓNIO. **O E-LEARNING NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES EM TORNO DE PRÁTICAS** CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DO SÉCULO XX (CEIS20), UNIVERSIDADE DE COIMBRA. 2012. DISPONÍVEL

EM: [HTTPS://REPOSITORIO-ABERTO.UP.PT/BITSTREAM/10216/70504/2/87923.PDF](https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/70504/2/87923.pdf). ACESSO EM: 01 DEZ. 2017.

MOREIRA, JOSÉ ANTÓNIO, SCHLEMMER, ELIANE. POR UM NOVO CONCEITO E PARADIGMA DE EDUCAÇÃO DIGITAL **ONLIFE. REVISTA UFG** | ISSN: 2179-2925 REVISTA UFG, 2020, V.20, 63438 DOI: 10.5216/REVUFG.V20.63438. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://WWW.REVISTAS.UFG.BR/REVISTAUFG/ARTICLE/VIEW/63438](https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438). ACESSO EM: 01 DEZ. 2017.

ROCHA, DAIANA, OTA, MARCOS, HOFFMANN, GUSTAVO.

**APRENDIZAGEM DIGITAL, CURADORIA, METODOLOGIAS E FERRAMENTAS PARA O NOVO CONTEXTO EDUCACIONAL.** PORTO ALEGRE: PENSO, 2021, XIV, 145 P.

TORRES, PATRÍCIA LUPION. **LABORATÓRIO ON-LINE DE APRENDIZAGEM: UMA PROPOSTA CRÍTICA DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA PARA A EDUCAÇÃO.** TUBARÃO: ED. UNISUL, 2004.

TORRES, P. L. E FIALHO, F.A.P. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA; PASSADO, PRESENTE E FUTURO.** IN: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O ESTADO DA ARTE. ORG. LITTO, F, M, E FORMIGA, M.M.M. SÃO PAULO: PEARSON EDUCATION DO BRASIL, 2009.

TRINDADE, RUI E COSME, ARIANA. A ESCOLA NA ERA DO VIRTUAL: ILUSÃO E POSSIBILIDADE. **REVISTA APRENDIZAGEM: A REVISTA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.** ANO7 Nº 35 /2013. DISPONÍVEL EM:

[HTTP://HDL.HANDLE.NET/10216/105691](http://hdl.handle.net/10216/105691). ACESSO EM: 18 JUN. 2016.

TRINDADE, SARA; MOREIRA, ANTÓNIO. A EMERGÊNCIA DO MOBILE LEARNING E OS NOVOS DESAFIOS FORMATIVOS PARA A DOCÊNCIA EM REDE. IN: **REDES E MÍDIAS SOCIAIS.** ORG. TORRES. P. L. 2. EDIÇÃO. EDITORA APPRIS, 2017.